

A CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO – UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO.

Mirian da Costa Lindolpho¹
Selma Petra Chaves Sá²
Miriam Chrisóstimo³
Geílsa Valente⁴
Lorena Maria Volkers Robers⁵

Resumo

O presente estudo tem por objetivos caracterizar o campo de ensino teórico-prático a Consulta de Enfermagem ao Idoso no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF na Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, e apresentar as análises do instrumento de avaliação do campo feitas pelos alunos da graduação. É um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, utilizando a técnica de pesquisa documental no instrumento de avaliação do ensino teórico-prático da Disciplina de Fundamentos I no campo da consulta de enfermagem ao idoso. Através da análise do instrumento de avaliação da disciplina foi possível fazer divisões nas falas dos acadêmicos, onde em cada grupo discorre sobre a importância do desenvolvimento da consulta de enfermagem, sua contribuição para formação, a articulação da teoria e da prática, uma atividade que proporciona autonomia, sendo um campo que atende as necessidades da Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I. Concluímos que o campo de ensino teórico contribui diretamente com a formação do aluno da graduação, e esta interfere na qualidade de vida do idoso.

Palavras – Chaves: Consulta de Enfermagem. Idoso. Graduação.

NURSE CONSULTATION TO THE SENIOR – A CONTRIBUTION FOR TEACHING.

Abstract

The real study aims to characterize the Field of theoretical-practical teaching at the Elderly's Nursing Consultation at the Geriatrics and Gerontology Interdisciplinary Program at UFF in the Discipline Nursing Foundations I, and to present the analysis of the evaluation instrument in the area done by the graduating students. It is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, using the technique of documental search in the instrument of evaluation about the theoretical-practice teaching of the Discipline Foundations I in the field of Elderly's Nursing Consultation. Through the analysis of the instrument for evaluation of the

¹ Professora Adjunto da Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Vice-coordenadora do Programa de Extensão a Enfermagem no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF.

² Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Programa de Extensão a Enfermagem no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF. Vice-coordenadora do Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF.

³ Mestre em Educação. Docente da Disciplina de Estágio interdisciplinar em Administração de Unidade Básica de Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

⁴ Professora Assistente da Disciplina de Estágio interdisciplinar em Administração de Unidade Básica de saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

⁵ Aluna da graduação do 7º período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Bolsista de Iniciação Científica do Programa a Enfermagem no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF.

discipline, the students could be separated into groups by their speech, where every one mentions about the importance of the Nursing Consultation development, its contribution for the graduation, the articulation of the theory and practice, an activity which provides autonomy, being an area which responses the needs of the Discipline Nursing Foundations I. Then, it can be concluded that, the theoretical teaching field contributes directly for the graduating student and it also interferes in the elderly's life quality.

Key-words: Nursing Consultation; Senior; Graduation.

Considerações Iniciais

A atenção à saúde do idoso, através da consulta de enfermagem, é uma oportunidade ampla para o ensino que não se limita aos conhecimentos de saúde, mas se estende a todo um contexto de compreensão de vida. Assim, as Escolas de Enfermagem vem desenvolvendo em seu currículo, o ensino e a prática da consulta na graduação. As escolas de enfermagem inserem a consulta ao idoso em diversos momentos de formação, geralmente após o quarto período visto a complexidade que ocorre no indivíduo desta faixa etária. Entretanto, a Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, a partir de 2007, inseriu esta atividade no quarto período se utilizando um Projeto de Extensão intitulado “A Enfermagem no Projeto Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF” (PEPIGG/UFF), que realiza esta atividade com alunos bolsistas de enfermagem há dez anos.

Então entendemos que estabelecer um campo onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver a consulta de enfermagem aos idosos, além do crescimento profissional, eles terão uma contribuição que aumentará a compreensão das circunstâncias que envolvem a existência do homem, concomitante para suas vidas. Portanto este artigo tem como objetivos caracterizar o campo de ensino teórico-prático utilizado para realizar Consulta de Enfermagem ao Idoso no PEPIGG/UFF pela Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I e apresentar a análise do instrumento de avaliação do campo aplicado aos alunos no ensino teórico prático.

A mudança demográfica da população brasileira tem feito evidenciar o aumento do número de idosos, o que fomenta por parte do Ministério da Saúde à estruturação de políticas de saúde que favoreçam a manutenção dos idosos em sua funcionalidade, em pleno gozo de sua cidadania. Entretanto, apenas a existência das políticas não é o suficiente para que o idoso vivencie este período de sua vida de uma forma plena e saudável, mas torna-se necessário à existência de serviços de suporte, que possa atender, intervir e orientar o idoso e seu familiar das maneiras pelas quais ele pode manter a saúde e a funcionalidade.

Assim sendo, os serviços ambulatoriais se mostram como uma alternativa para o atendimento à saúde integral do idoso, realizando intervenções e orientações aos idosos, o que possibilitará a minimização, desta maneira, do índice de hospitalização. Em particular ressaltamos a importância da consulta de enfermagem que através da sistematização da assistência, propicia ao idoso e seu familiar um atendimento que favorece o levantamento da problemática vivida, sendo este de saúde ou psicossocial, procurando minimizar o problema além das orientações para a saúde.

O objetivo do cuidar aos idosos em ambulatórios consiste em propiciar o desenvolvimento de práticas sociais de atenção primária em saúde, priorizando a prática de educação em saúde junto aos idosos e seus familiares.

Referenciamos então que através do desenvolvimento do processo de enfermagem (POTTER E PERRY, 2006) que compreende a construção do **histórico de enfermagem**, o **diagnóstico** onde identificamos os problemas do cliente, a **prescrição de enfermagem**, a **implementação das prescrições** e a **evolução** do cliente, durante a consulta de enfermagem, estabelecemos as ações necessárias ao cuidado de saúde do idoso.

De acordo com Silva (1998) a consulta de enfermagem vem sendo praticada no Brasil apenas por profissionais que acreditam nesta atividade, apesar de estar normatizada como ação privativa do enfermeiro na Lei do exercício profissional nº 7.498/86, art. 11, inciso I alínea i.

A realização da consulta de enfermagem proporciona ao enfermeiro, uma atuação de forma direta e independente com o cliente caracterizando deste modo sua autonomia profissional.

Para Chrizóstimo e Rosas (2006) também precisa ser vista através de seu valor financeiro que contribui para o SUS, uma vez que a consulta de enfermagem precisa ser inserida no cotidiano do enfermeiro. A tabela de financiamento do SUS contempla este procedimento, tendo remuneração específica dentre a consulta de nível superior.

Machado e col (2005) referem que na consulta ocorre uma interação entre o profissional enfermeiro e o cliente, com objetivo de promover a saúde, de prevenir doenças e limitação do dano. Para que esta atividade alcance seu objetivo fim, torna-se necessário que ocorra eficazmente a interação, através do desenvolvimento da habilidade refinada de comunicação, para o exercício da escuta e da ação dialógica. Assim sendo, a consulta de

enfermagem ao idoso é um pleno desenvolvimento desta habilidade que por suas características necessita de uma maior escuta e atenção.

Metodologia

O estudo consiste numa pesquisa qualitativa na modalidade de relato de experiência que segundo Figueiredo (2004) conta história do pesquisador e pode desvendar os aspectos subjetivos da cultura, da organização social, enfim daquilo que ele estuda. Desta maneira optamos por esta modalidade de pesquisa porque nos propomos a estudar a respostas referentes ao campo de ensino teórico-prático. A coleta de dados foi através da pesquisa documental onde analisamos 31 instrumentos de avaliação do ensino teórico prático aplicado aos alunos que desenvolveram o ensino teórico prático no campo da Consulta de Enfermagem ao Idoso no Projeto de Extensão a Enfermagem no PIGG/UFF pela disciplina de Fundamentos de Enfermagem I do 4º período da graduação no período maio de 2007 a julho de 2007. As atividades do Programa são desenvolvidas no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF, no Centro da cidade de Niterói/Rio de Janeiro; atual Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Federal Fluminense.

O Cenário do Estudo

O Projeto a Enfermagem no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia (EPIGG/UFF) está vinculado ao Programa Interdisciplinar de Geriatria de Geriatria e Gerontologia da UFF (PIGG/UFF) além de oferecer qualificação para profissionais através do curso de extensão e do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gerontologia e Geriatria Interdisciplinar da UFF, ainda oferece várias atividades para os idosos. Atualmente ele é referência para tratamento de pacientes com Demência de Alzheimer.

Por se tratar de um programa de atendimento interdisciplinar vários profissionais de saúde realizam seus atendimentos na área física do programa. Participam enfermeiros e alunos da graduação, geriatras e alunos da medicina, nutricionistas e alunos da escola de nutrição, psicólogos e alunos do curso de psicologia de outras universidades, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, assistente social, médico acupunturista, fotógrafo, neurologistas, professores de educação física, professor de teatro e musicoterapeuta.

Como atividades da Escola de Enfermagem têm-se as consultas de enfermagem que são realizadas todas as segundas feiras das 14 às 17 horas e atualmente de segunda a quarta pela de 08 h (oito) às 12 h (doze) com a introdução do ensino teórico-prático na graduação

de enfermagem. Possuem uma duração de pelo menos quarenta minutos cada e desenvolvemos oficinas terapêuticas para idosos com demência e suporte aos seus cuidadores nas terças feiras com duração de duas horas. Também existe o Programa de Orientação a Cuidadores Familiares de Idosos com Demências – Prócuidem que acontece às segundas-feiras das 10 às 12h. Os idosos se originam através de demanda espontânea (eles mesmos nos procuram devido aos anos de atividades do programa) e da rotina – os idosos cadastrados devem passar por todos os profissionais.

Começamos a observar que o EPIGG/UFF se mostrava como um campo de ensino para a Disciplina de Fundamentos I que contempla a assistência aos clientes em ambulatório, onde desenvolvemos o exame físico, aferição de sinais – temperatura, pulso, pressão arterial, respiração, peso, altura, curativos, verificação de glicemia capilar – haemogluoteste, prescrição de enfermagem, orientação pós-consulta médica com construção de criptograma para medicação do idoso, orientação de idoso e/ou familiar sobre a terapêutica implementada e principalmente a consulta de enfermagem que consiste numa das aulas ministradas pela disciplina. Vale ressaltar que esta era uma das metas do EPIGG/UFF: *propor o projeto como campo de estágio para a graduação em enfermagem*. Assim sendo é uma meta alcançada.

No 1º semestre de 2007 o EPIGG/UFF se tornou em campo de ensino-teórico-prático da Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, sendo então realizado um planejamento de ensino clínico com atividades técnicas e científicas para os alunos.

Recebemos neste período no EPIGG/UFF 33 alunos, foram entregues 05 (cinco) estudos de caso, construído 08 (oito) folders informativos sobre orientação para saúde do idoso que se constituíram como produtos de projeto de ensino. Os alunos foram orientados para apresentarem os estudos de caso e os trabalhos que resultaram na construção dos folders na Semana Científica da Escola de Enfermagem em 2007 e nos eventos que pudessem ocorrer ainda no mesmo ano.

O Instrumento Para Avaliação do Campo de Ensino – O EPIGG/UFF

Construímos um instrumento de avaliação com uma abordagem qualitativa, utilizando cinco perguntas abertas onde o aluno pôde colocar sua opinião sobre o campo de ensino teórico-prático, isto porque de acordo com Figueiredo (2004) as pessoas respondem livremente sobre determinado assunto ou questão, conforme o seu entendimento.

Foram respondidas e entregues trinta e uma avaliações, pois uma aluna compareceu apenas dois dias e a outra apenas um dia no ensino teórico-prático, não tendo condições de responder a avaliação.

Construímos 03 (três) perguntas abertas que indagavam sobre: O que o aluno achou do campo de ensino teórico-prático da consulta de enfermagem no Projeto de Extensão A no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF e quais foram às contribuições deste ensino teórico-prático; se o campo de ensino da consulta no Mequinho atende a proposta da Disciplina de Fundamentos I.

O instrumento de avaliação dos alunos foi identificado por letras e números para preservar os seus nomes, ficando a representação da seguinte forma: instrumento 1 (i1), instrumento 2 (i2) e assim sucessivamente.

Apresentação dos Dados e Discussão

Ao iniciarmos a leitura dos instrumentos de avaliação, percebemos que a pergunta sobre o campo de ensino teórico-prático e suas contribuições para o ensino possuíam categorias comuns. As respostas no instrumento em relação ao que o aluno considerou sobre o campo da Consulta de Enfermagem ao Idoso no EPIGG/UFF e suas contribuições apontaram as categorias a seguir.

A consulta de enfermagem no EPIGG/UFF se evidencia como o mais proveitoso do ensino clínico, conforme as falas dos alunos:

“Excelente, pois, em outro campo não pude avaliar e orientar por inteiro o cliente”.
i3

“Muito proveitoso no nível de experiência, aprendemos a forma certa de como agir como um profissional.” i4

No processo ensino-aprendizado do aluno, o docente é elemento responsável, sendo um agente facilitador deste processo na busca de subsídios para traçar a assistência e cuidados, visando à qualidade assistencial. E a consulta de enfermagem no EPIGG/UFF foi bem proveitoso no ensino clínico, conforme as falas dos alunos. De acordo com Luiz e col (1997) apud Ângelo (1989) realizar um procedimento de enfermagem pela primeira vez causa ansiedade no aluno, mas esta situação não foi impeditiva para o acadêmico, ao contrário, o impulsionou na realização da consulta de enfermagem.

Onde o subjetivo e o objetivo se encontram no cuidado de enfermagem:

“A experiência adquirida aqui foi além do que a aplicação de técnicas, com aquisição para vida”. i1

“O EPIGG/UFF foi o campo que mais me ensinou sobre sensibilização e humanização”. i2

Apesar dos avanços técnico-científicos da enfermagem e da exigência legal do exercício profissional, se espera que o enfermeiro avalie o cliente nos aspectos físicos, e também nos aspectos sociais, culturais e espirituais, olhando o cliente de forma holística. E no campo prático houve a interação do subjetivo e do objetivo no cuidado de enfermagem. Então, em concordância com Sá (2004) ao cuidarmos das pessoas, tornamos a subjetividade do cuidado em objetividade nas suas condutas, atitudes e na comunicação não verbal.

O ensino teórico-prático articula a teoria e a prática dada em sala de aula, contribui para o entendimento e aplicação da metodologia assistencial de enfermagem:

“A possibilidade de colocar em prática o que aprendemos em sala de aula, ...” i1

“...pois tornam os ensinamentos teóricos reais... e aprender na prática o ensinamento que havíamos adquirido anteriormente”. i19

“Foi fundamental para que eu conhecesse realmente como é realizada a consulta de enfermagem, exame físico, levantamento de problemas e orientações” i25

No processo ensino-aprendizado do aluno, o docente é elemento responsável, sendo um agente facilitador deste processo na busca de subsídios para traçar a assistência e cuidados, visando à qualidade assistencial. A consulta de enfermagem no EPIGG/UFF foi bem proveitoso no ensino clínico, conforme as falas dos alunos.

Contribui para o aumento do conhecimento pessoal, profissional e fornecendo segurança para os acadêmicos:

“Foi um campo muito bom para o aprendizado, pois pudemos desenvolver tranquilamente com os clientes o que foi ensinado nas aulas teóricas,...” i5

“Aumentou minha base de informações, meu autoconhecimento, devido às situações novas que encontrei...” i3

“Adquiri conhecimento, além de científico, que me permitiu ter uma visão mais ampla...” i1

Para Braga e Silva (2006)

A orientação do aluno é papel do educador, expressa o cuidado com sua aprendizagem e deve libertar, sem abandoná-lo. Orientar é convidar à emancipação, e esta é uma situação humana de extrema complexidade, pode ser muito efetiva, até mesmo rápida, como pode se perder no tempo e jamais se realizar.

Assim entendemos que o ensino teórico-prático foi um movimento libertador para os alunos da Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I que possibilitou seu autoconhecimento, fornecendo segurança na formação profissional.

A consulta de enfermagem como objetivação do processo de enfermagem:

“Gostei, pois, podemos aplicar o processo de enfermagem, ter um contato maior com os clientes.” i6

“... a consulta de enfermagem, o exame físico, levantamento de problemas e prescrição de enfermagem foram fundamentais à nossa formação”. i2

Segundo Paula e Cintra (2005) a assistência de enfermagem baseia-se em uma estrutura lógica de ações denominada Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), sendo composta pelas seguintes etapas: histórico, obtido pela entrevista e pelo exame físico; diagnóstico de enfermagem; prescrição de enfermagem; e, evolução de enfermagem. Portanto, esta condição foi possível através da implementação do processo de enfermagem em seus passos pelos alunos e através das falas dos alunos percebemos que o ensino teórico-prático no EPIGG/UFF possibilita a vivência do que é uma consulta de enfermagem e a aplicação do processo de enfermagem.

Realizando a consulta de enfermagem descobre-se a profissão e sua autonomia do enfermeiro.

“Eu acho que só a partir da prática, é que se pode saber se gostamos ou não da profissão, e ver todas as dificuldades da mesma”. i8

“Para mim, este campo foi minha descoberta na enfermagem, onde ainda eu não me via...” i14

“Isto porque consegui ver através da consulta de enfermagem uma maior autonomia do enfermeiro...” i18

“Fiquei muito contente por saber desse espaço que a enfermagem pode realizar seu atendimento com autonomia...” i27

Iniciar a formação profissional com uma atividade que evidencia a autonomia do enfermeiro possibilita ao aluno uma visão além da conhecida pela mídia, como uma outra

perspectiva da profissão. Segundo Machado e col (2005) a consulta de enfermagem é uma atividade que proporciona independência ao enfermeiro e objetiva propiciar condições que contribuam com a qualidade de vida dos clientes.

Facilita a abordagem ao cliente:

“... uma melhor abordagem ao usuário do sistema de saúde...” i12

“Me proporcionou maior facilidade de comunicação,...” i23

“Eu sou bastante tímida e este campo me fez interagir com os pacientes e me soltar um pouco mais”. i29

Durante o ensino teórico-prático no EPIGG/UFF o aluno possui condições para iniciar a abordagem ao idoso e com ele estabelecer uma interação, visto que segundo Braga e Silva (2006):

A habilidade em comunicação é, especialmente, importante quando se trata de viabilizar momentos de expressão de pensamentos e sentimentos. ..., mas sabemos que o ato de falar é complexo, pois influencia o relacionamento entre as pessoas.

E desta maneira o idoso também é um facilitador para estabelecer a relação, pois sua experiência de vida o conduz a dividir suas experiências e situações vividas.

Ambiente favorável para o ensino e a assistência:

“O ambiente é favorável, visto que fornece um momento particular entre o acadêmico, supervisionado pelo professor e o cliente/paciente.” i7

O cenário deve ser aquele em que “as condições para o ensino, assistência, pesquisa com os cuidados qualificados à clientela e estímulo ao crescimento profissional deve ser priorizado segundo Vanzi & Nery (2000, p. 87). Além disso, o atendimento deve ser individualizado e humanizado.

Experiência única no ensino da Disciplina de Enfermagem Fundamental I:

“Foi um campo que me surpreendeu, pois, eu não sabia como iria ajudar a população”. i8

“... esse campo superou minhas expectativas. Ele serviu para que eu superasse meu medo e me deixou segura para as próximas semanas”. i26

Nos idosos o exame físico deve ir além da avaliação clínica. Esses pacientes são mais susceptíveis a desenvolver limitações para as atividades de vida diárias. Assim, os mínimos sinais e sintomas devem ser observados e interpretados, fundamentando o diagnóstico de enfermagem e a elaboração de um plano de cuidados específico e

individualizado, a fim de possibilitar uma assistência que garanta a manutenção e a promoção da saúde do idoso, bem como a sua independência. De acordo com os alunos o EPIGG/UFF é uma experiência única no ensino da Disciplina de Enfermagem Fundamental I.

Entendemos então que para os alunos da Disciplina de Fundamentos I que passaram pela Consulta de Enfermagem no EPIGG/UFF do 1º semestre de 2007, a consulta de enfermagem no EPIGG/UFF se evidencia como o mais proveitoso do ensino clínico; onde o subjetivo e o objetivo se encontram no cuidado de enfermagem. Os discentes tiveram a possibilidade de desenvolver a teoria e a prática, contribuindo para formação profissional; possibilita a vivência do que é uma consulta de enfermagem e a aplicação do processo de enfermagem; identificam a consulta como atividade que proporciona uma outra visão sobre a profissão e oferece autonomia ao enfermeiro; o EPIGG/UFF possui um ambiente favorável para o ensino e a assistência e é uma experiência única no ensino da Disciplina de Enfermagem Fundamental I.

Suas contribuições consistiram em articular a teoria e a prática dada em sala de aula; propiciar o entendimento e aplicação da metodologia assistencial de enfermagem; aumentar o conhecimento pessoal, profissional e fornecendo segurança para os acadêmicos; descobrir a profissão a partir da prática e como facilitador na abordagem ao cliente.

As repostas do instrumento de avaliação de campo de ensino teórico-prático quanto ao atendimento da proposta da Disciplina de Fundamentos I observamos que 100% dos alunos responderam que o ensino teórico prático no PEPIGG/UFF atende a proposta da Disciplina de Fundamentos I construindo uma categoria única:

A eficácia do EPIGG/UFF para Disciplina de Fundamentos I e para o aluno.

“Sim; ... podemos exercitar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Fundamentos de Enfermagem”. i5

“Sim. Pois aqui realmente fizemos o que foi proposto: 1º contato com idoso, queixas, exame físico, problemas, prescrição de enfermagem, curativos, retirada de pontos, criptograma de medicamentos”. i22

Deste modo entendemos que o campo de ensino teórico-prático do EPIGG/UFF atende as necessidades do ensino de Fundamentos de Enfermagem I pois, compreende assistência de enfermagem ambulatorial, realiza a articulação da teoria e da prática,

apresenta condições para aplicação da metodologia assistencial de enfermagem, apresenta uma área física adequada ao ensino e assistência aos idosos, e ainda na fala dos alunos é um campo que satisfaz o ensino.

Considerações Finais

Este artigo teve por objetivo caracterizar o campo de ensino teórico-prático no EPIGG/UFF e apresentar a análise do instrumento de avaliações do ensino teórico-prático realizadas pelos alunos. Assim sendo ocorreu à caracterização do EPIGG/UFF desde o seu surgimento, sua forma de atendimento no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF até sua configuração como campo de ensino teórico-prático. O instrumento de avaliação respondido pelos alunos foi categorizado e através dele podemos concluir que este campo de ensino teórico-prático atende as necessidades da disciplina de Fundamentos I e de formação dos alunos, possui infra-estrutura e um ambiente agradável. Entendemos que os objetivos foram alcançados.

Portanto, enquanto docentes do EPIGG/UFF e professoras da Disciplina de Fundamentos fomos tomados de um sentimento de realização e prazer por perceber na fala dos alunos que nossa observação procedia - o EPIGG/UFF se mostra como um campo de ensino para a Disciplina de Fundamentos I que contempla a assistência aos clientes em ambulatório. Após a conclusão deste 1º semestre de 2007 muitas foram às atividades realizadas pelos alunos e professores, mas analisar as avaliações oriundas do ensino teórico-prático foi muito gratificante para os professores que coordenam o EPIGG/UFF, pois estamos colhendo os frutos do nosso trabalho. Os registros nos instrumentos de avaliação comprovam que o campo oferece condições de ensino e pode continuar a existir. Com isso, crescem os professores, a disciplina, o departamento, o EPIGG/UFF e principalmente os alunos, sem contar na grande satisfação dos idosos em serem atendidos pelos alunos e partilharem suas vidas com eles.

Referências Bibliográficas

1. BRAGA, E. M.; SILVA, M. J. P. **Como Acompanhar a Progressão da Competência Comunicativa no Aluno de Enfermagem**. Rev Esc Enferm USP 2006; 40(3):329-35. Disponível em: www.ee.usp.br/reensp. Acessado em: 25 mar 2008.

2. CHRIZOSTIMO, M. M.; ROSAS, A. M. M. T. F. **A Trilogia da Promoção em Saúde, Consulta de Enfermagem e Gestão em Saúde: O Entrelaçar Reflexivo.** Informe-se em promoção da saúde, v.02 n.2.p.09-10. 2006.
3. FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica.** São Paulo: Difusão Editora, 2004.
4. LUIZ, D. I.; DAMKAUKAS, T.; OHL, R. I. B. **A Importância da Relação Aluno-Professor na Vivência de Exame Físico de Enfermagem: um enfoque fenomenológico.** Acta Enf. Paul. v.10, n.3, set/dez, 1997.
5. MACHADO, M. M. T.; LEITAO, G. C. M.; HOLANDA, F. U. X. de. **The concept of communicative action: a contribution to nursing consultation.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v.13, n.5, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 May 2007.
6. PAULA, J. C.; CINTRA, F. A. **A relevância do exame físico do idoso para a assistência de enfermagem hospitalar.** Acta Paul Enferm. 2005;18(3):301-6.
7. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem.** 6 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.
8. SÁ, S. P. C. **A Representação Social da Velhice e as Implicações do Cuidado de Si.** Tese (Doutorado em Enfermagem). EEAN/UFRJ: Rio de Janeiro, 2004.
9. SABÓIA, V. M. **A Mão Dupla do Poder: a enfermeira e os idosos no grupo de diabetes do HUAP/UFF.** Niterói: EDUFF, 1997.
10. SILVA, M. G. da. **A consulta de enfermagem no contexto da comunicação interpessoal - a percepção do cliente.** Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p.27-31, janeiro 1998.
11. VANZI, A. S; NERY. M. E. S. **Enfermagem no Rio Grande do Sul; 135 anos de história.** Porto Alegre: RM&L Gráfica e editora, 2000.